



Identificação e Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Primeiros Anos Escolares: Uma Revisão de Literatura

Yara da Silva Santos¹; Verônica Rejane Lima Teixeira²; Maricélia Félix Andrade Bringel³

Resumo: O presente estudo teve por objetivo discorrer sobre o que é transtorno do espectro autista, as principais características, bem como debater a respeito de dificuldades de aprendizagens apresentadas por alguns estudantes as quais devem ser observadas atentamente pela escola e professor quando aparentar ser um autismo e a família ainda não tiver percebido, para que assim possa ser realizado uma investigação minuciosa junto a família e encaminhado a outros profissionais para que possa se chegar ao um diagnóstico correto e o professor e a escola adeque-se para atender este dentro dos seus direitos e possibilidades, proporcionando assim a inclusão. O autismo que é um transtorno do desenvolvimento que apresenta tipos variados de alterações ocorridas no sistema neurológico que resulta em dificuldades de linguagem, comunicação e interação social e diversas outras dificuldades no processo de aprendizagem escolar. Enfatizou-se a necessidade da escola frente aos casos de autismo, de buscar trabalhar com as possibilidades de melhor desenvolvimento dessas crianças, através de ações interventivas, com apoio e instruções de outros profissionais qualificados para agir com propostas adequadas e acompanhamento dessas crianças, apontando meios que minimizem suas dificuldades e venham a ter sucesso na aprendizagem. O estudo realizou-se fundamentado em autores que debatem sobre o autismo e o processo de aprendizagem escolar, tendo sido, portanto em uma revisão bibliográfica. Os resultados levaram a crer que as crianças autistas possuem capacidades diversas para construir a sua aprendizagem, necessitando de atenção, recursos adequados e de atividades que atendam às suas particularidades, suas formas e ritmo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Autismo. Práticas Pedagógicas. Inclusão.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). E-mail: yara04943@gmail.com;

² Especialização em Psicopedagogia pela Universidade de Pernambuco. Coordenadora Pedagógica da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), Brasil. E-mail: veronica.teixeira@fachucs.com;

³ Especialização em Ensino de Geografia e História pelo Instituto Superior de Ensino Vale do Salgado, Brasil. PROFESSORA da faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), Brasil. E-mail: mariceliafelix@yahoo.com.br.

Identification and Inclusion of Students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the Early School Years: A Literature Review

Abstract: The present study aimed to discuss what autism spectrum disorder is, the main characteristics, as well as discuss learning difficulties presented by some students, which must be observed carefully by the school and teacher when it appears to be autism and the family has not yet realized, so that a thorough investigation can be carried out with the family and referred to other professionals so that a correct diagnosis can be reached and the teacher and the school can adapt to assist this within their rights and possibilities, thus providing inclusion. Autism is a developmental disorder that presents varied types of changes in the neurological system that result in difficulties with language, communication and social interaction and several other difficulties in the school learning process. The school's need to deal with cases of autism was emphasized, to seek to work with the possibilities of better development of these children, through interventional actions, with support and instructions from other qualified professionals to act with appropriate proposals and monitoring of these children, pointing out ways that minimize their difficulties and become successful in learning. The study was based on authors who debate autism and the school learning process and was therefore a bibliographical review. The results led us to believe that autistic children have different abilities to build their learning, requiring attention, adequate resources and activities that meet their particularities, their forms and pace of development.

Keywords: Autism. Pedagogical practices. Inclusion.

Introdução

O autismo também definido como Transtorno do Espectro Autista-TEA- trata-se de uma síndrome comportamental que provoca o comprometimento do desenvolvimento motor e psiconeurológico da criança, causando assim dificuldades de cognição, linguagem e interação social. Embora sua etiologia ainda seja desconhecida, estudos recentes apontam que pode ser considerado como uma síndrome de origem multicausal, que envolve fatores genéticos, neurológicos e sociais no indivíduo (SAMPAIO; OLIVEIRA, 2017).

Diante destes comprometimentos nessas diferentes áreas, resulta em sérias limitações nas habilidades de linguagem, comunicação e relações sociais, agravando o desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Trata-se de uma temática que requer uma profunda reflexão, para que se possa compreender de fato o que é o autismo, quais os sintomas, como melhor identificar em sala de aula, propiciando uma adequada inclusão e, intervenções que impliquem em melhor rendimento na aprendizagem escolar.

Diante disso, a pesquisa objetivou compreender de forma mais ampla, o contexto que

envolve esse tipo transtorno do desenvolvimento. De maneira mais específica, pretende-se: a) discutir sobre as características que possibilitam a identificação do autismo em sala de aula; b) conhecer o processo que envolve a confirmação do diagnóstico e, c) Identificar elementos que permitam a inclusão, através de intervenções pedagógica que contribuam para a melhoria na integração e aprendizagem escolar.

A escolha pelo tema deu-se pelo fato dos diversos tipos de dificuldades de aprendizagem relatados pelos professores no contexto de sala de aula, em que muitas vezes o docente possui dúvidas e insegurança, tanto com aqueles que apresentam dificuldades de causas ainda não definidas, como também as dificuldades vividas no dia a dia com os alunos autista, em que o professor, por não ter muito esclarecimento e domínio sobre tal problema, apresenta muita carência de quais os tipos e estratégias de ensino são mais adequadas para esse público.

Nesse contexto, destacou-se ainda, as medidas de intervenção que podem contribuir para a superação das dificuldades de comportamento, autonomia, linguagem, comunicação, interação social e funcionamento geral, apontando nesse contexto a relevância e necessidade do apoio de uma equipe multidisciplinar junto a escola, aos professores e a família, para identificar quais são as verdadeiras necessidades da criança e quais as metodologias indicadas para que possa despertar a sua capacidade de interação, socialização e desenvolvimento das habilidades da aprendizagem. A referida pesquisa demonstrou-se de grande valia para o aprimoramento do conhecimento e melhoria da prática docente, uma vez que no dia a dia, nos deparamos com alunos com diferentes tipos de aprendizagens, entre outros o autismo, o qual requer conhecimento mais amplo para uma prática mais coerente.

Autismo-Identificação e Inclusão Escolar

A inclusão é na atualidade um dos maiores desafios da educação, visto que a escola e os profissionais ainda não dispõem de recursos físicos, materiais e formativos para atender com qualidade os direitos de aprendizagens dos estudantes, no entanto, as escolas recebem com frequência uma variedade de crianças que apresentam dificuldades, além do comum em que o professor precisa buscar meios de investigar e assim identificar as possíveis causas. A Lei Brasileira de Inclusão destaca no artigo 27 que a educação é:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de

forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Neste contexto insere-se as crianças autistas no sistema educacional é um dever da família e responsabilidade da escola de acolher e oferecer um desenvolvimento integral para suas necessidades de aprendizagem. O apoio da família para identificar as possíveis dificuldades de concentração, atenção, interação, comunicação, no desenvolvimento das habilidades de aprendizagens, entre outros favorece a escola que buscar meios pedagógicos para contribuir com o avanço do aluno (AMORIM; SILVA; FERINO; DINIZ, 2021).

Etimologicamente, autismo original da palavra de origem grega "autos" cujo significado é "próprio ou de si mesmo", caracterizando-se como um distúrbio neurológico que começa a se revelar ainda na infância, provocando atrasos no desenvolvimento, no que se refere a na aprendizagem e na interação social da criança. (OLIVEIRA, 2021)

O autismo não tem uma causa definida, geralmente manifesta-se até os três anos de idade, período em que as crianças começam a interagir em grupos maiores, exigindo mais capacidade de comunicação, de atenção e construção habilidades mais amplas, estudos ainda confirmam que ocorre quatro vezes mais em meninos do que em meninas, no entanto nos casos mais leves pode-se levar mais tempo para ser observado e quando família não detecta em casa geralmente na escola o professor começa a perceber tais diferenças de comportamento e aprendizagem e dá-se início o processo de investigação para a confirmação (ARAÚJO; MENEZES, 2021).

As características variam de individuo para individuo, mas o professor deve ser atento ao notar alunos com preferência pelo isolamento, ausência de movimento antecipatório, dificuldades na comunicação, alterações na linguagem, problemas de comportamento com atividades, gosto por movimentos repetitivos, alta resistência a mudanças limitação de atividade espontânea e outras dificuldades motora global para assim tomar as providências de investigação necessárias. (BATTISTI, 2015)

Nesse sentido vale destacar que o professor ao perceber essas características deve atentar para observar com mais atenção e ao constatar semelhanças comunicar a equipe da escolar, entrar em contato com a família para proceder na investigação, vale destacar que o diagnóstico é eminentemente clínico e multidisciplinar.

Segundo Chaves (2014) é importante o professor ter essas informações básicas sobre as características do autismo para poder identificar, comportamentos diferentes tais como: perturbação e incapacidade de compreensão da linguagem, dificuldade de entender perguntas, de compreender orientações, entender uma piada, não consegue criar situações imaginativas, como fantasiar brincadeiras, tem aptidões por rotinas ou manter gestos e atos repetitivos, com movimentos corporais estereotipados, como bater palmas, estalar os dedos, balançar o corpo, abaixar-se e levantar, movimentos corporais diferentes, como caminhar com as pontas dos dedos, parece se encantar com objetos que produzem movimentos giratório, como ventilador, pneus de carros, entre outros, abrir e fechar portas.

6A02.2 – Transtorno do Espectro do Autismo sem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com linguagem funcional prejudicada. Todos os indivíduos devem atender aos critérios para TEA, não apresentarem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, havendo, porém, prejuízo acentuado na linguagem/comunicação funcional em relação ao esperado para a sua faixa etária, seja através da fala (não podendo fazer uso mais do que palavras isoladas ou frases simples), seja através de outro recurso comunicativo (como imagens, textual, sinais, gestos ou expressões).

6A02.3 – Transtorno do Espectro do Autismo com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e linguagem funcional prejudicada. Todos os indivíduos devem atender aos critérios para TEA e Transtorno do Desenvolvimento Intelectual associados a prejuízo acentuado na linguagem/comunicação funcional em relação ao esperado para a sua faixa etária, seja através da fala (não podendo fazer uso mais do que palavras isoladas ou frases simples), seja através de outro recurso comunicativo (como imagens, textual, sinais, gestos ou expressões).

6A02.5 – Transtorno do Espectro do Autismo com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e ausência de linguagem funcional. Todos os indivíduos devem atender aos critérios para TEA e Transtorno do Desenvolvimento Intelectual associados à ausência de repertório e uso de linguagem/comunicação funcional, seja através da fala, seja através de outro recurso comunicativo. Dessa forma compreende-se que os tipos de autismo podem variar de moderado a quadro mais grave. Algumas crianças, apesar de autistas, têm inteligência e fala intacta, outras podem apresentar retardo mental, mutismo ou atrasos significativos no desenvolvimento da linguagem, alguns se comportam de forma isolada e sem interagir ativamente com os seus pares, outros são mais sociáveis e mais participativos. Os vários modos de demonstração do autismo são também referidos como do espectro do autismo, indicando uma gama de possibilidades dos

diferentes sintomas que podem apresentar.

De forma geral, do ponto de vista do autor Chaves (2014) compreende-se que o autismo como sendo uma síndrome que surge desde bebê, tendo como características principais, distúrbios nas taxas sequencial do desenvolvimento; distúrbios nas respostas a estímulos sensoriais; distúrbios na fala, linguagem e capacidades cognitivas e distúrbios na capacidade de relacionar-se com pessoas, eventos e objetos.

O diagnóstico do autismo requer cautela e estudo aprofundado sobre os transtornos apresentados, para tanto este deve ser avaliado e realizado por uma equipe multidisciplinar, composta de neurologista, psicólogo, psiquiatra, terapeuta linguagem e, ocasionalmente e outros especialistas de acordo com cada caso, para que assim possa se evitar um diagnóstico equivocado.

Barbosa (2013) alerta que:

Toda criança com traços ou suspeitas de autismo, deve ser submetida à testes neuropsicológicos específicos. A avaliação neurofisiológica é importante. Os potenciais evocados auditivos e visual são ferramentas mais úteis na identificação de déficits sensoriais que levam a um quadro de baixa resposta ao ambiente. Os estudos de neuroimagem, principalmente a ressonância nuclear magnética- RNM podem evidenciar alterações estruturais mais grosseiras relacionados ao autismo, como hipoplasia cerebelar e hipertrofia de hipocampo, porém estas alterações são inespecíficas. A análise cromossômica de alta resolução deve ser feita em pacientes com suspeita, principalmente naqueles associados à dismorfismos somáticos mesmo que discretos. (BARBOSA, 2013, p.9)

Diante disso, a equipe deve avaliar junto aos familiares às informações de cada paciente desde os primeiros sintomas apresentados ao nascer, como o interesse demonstrado pelo o ambiente, necessidade de atenção manifestada, desejo de estar com a mãe, resposta aos estímulos recebidos, sorriso, choro em exagero, ausência de tentativa de chamar atenção, e no decorrer dos meses e primeiros anos de vida obter informações sobre alguns mais comportamentos como, rara ou ausência comunicação, pouca demonstração do contato visual, pouca demonstração de dor, medos de ruídos e demais barulhos fortes, atraso notório na construção de hábitos, descontrole de esfíncter, entre outras atitudes. (AMBRÓS, 2016)

Assim fica explícito que compete ao professor, ser atento aos comportamentos que podem indicar autismo, comunicar a equipe da escola e a família, orientar procurar outros profissionais para após o diagnóstico informando as limitações apresentadas, o mesmo trabalhar de maneira inclusiva, buscando estratégias diversificadas para que a criança possa desenvolver

suas capacidades e prosseguir com a aprendizagem escolar, sem exclusão nem prejuízos sociais e acadêmico. (SILVA,2021)

A atenção devida para com os estudantes com deficiência é um procedimento indispensável, sobretudo no que tange a forma de atendimento para a inclusão, conhecendo as dificuldades de cada um, suas possibilidades, ritmos e modos de aprender, o que facilitará o trabalho docente e posteriormente o sucesso desses aprendentes.

Sendo assim, é preciso ainda uma ampla reflexão e transformação do preparo docente quanto sua forma de planejar, com ações diferenciadas, justamente para intervir diretamente nas questões onde o aluno mostra ter suas maiores dificuldades, por esse motivo a criação de materiais e estratégias que auxiliem a necessidade do aluno autista, é fundamental.

Importância do Diagnóstico para as Intervenções Escolares Adequadas em Tempo Hábil

Conforme Cabral (2017) a identificação e inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos primeiros anos escolares são tópicos de extrema importância para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todas as crianças. A revisão da literatura sobre esse assunto revela uma série de considerações e práticas que podem ser adotadas para melhor atender às necessidades desses alunos.

Nesse contexto, Ferreira (2017) aponta como pontos importantes como:

Diagnóstico Precoce: A identificação e intervenção precoce são fundamentais para maximizar o desenvolvimento e o potencial das crianças com TEA. Quanto mais cedo um diagnóstico for feito, mais cedo a criança poderá receber os apoios necessários.

Abordagens Educacionais: Existem diversas abordagens educacionais voltadas para crianças com TEA, como ABA (Análise do Comportamento Aplicada), TEACCH (Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e Comunicação Relacionada), Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), entre outras. É importante que as escolas estejam familiarizadas com essas abordagens para escolher a mais adequada para cada aluno.

Plano Educacional Individualizado (PEI): Um PEI é um plano detalhado que descreve as necessidades educacionais, objetivos, estratégias de ensino e recursos necessários para um aluno com TEA. Isso ajuda a garantir uma educação personalizada e focada nas necessidades individuais de cada aluno.

Professores Qualificados: Professores que trabalham com crianças com TEA devem receber treinamento adequado para entender as características do transtorno e as estratégias de ensino mais eficazes. Isso inclui a capacidade de lidar com comportamentos desafiadores e promover a comunicação e interação social.

Ambiente Inclusivo: As escolas devem se esforçar para criar um ambiente inclusivo, onde todas as crianças, incluindo aquelas com TEA, se sintam acolhidas e respeitadas. Isso envolve a sensibilização de colegas de classe, funcionários e pais.

Comunicação e Interação: Crianças com TEA podem enfrentar dificuldades na comunicação e interação social. Estratégias de ensino que promovem a comunicação funcional, como o uso de sistemas de comunicação alternativa, podem ser cruciais para melhorar a participação desses alunos.

Adaptações Curriculares: É importante fazer adaptações curriculares para atender às necessidades específicas de crianças com TEA. Isso pode envolver a simplificação de tarefas, o uso de recursos visuais, a estruturação do ambiente de aprendizado e a flexibilidade nos métodos de avaliação.

Colaboração com a Família: A parceria entre a escola e a família é essencial. Os pais podem fornecer informações valiosas sobre as necessidades, interesses e habilidades de seus filhos, o que ajuda a orientar as estratégias de ensino.

Apoio de Profissionais Especializados: Dependendo das necessidades individuais do aluno, profissionais como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento e no progresso educacional.

Avaliação Contínua: A avaliação contínua do progresso do aluno é crucial. Isso permite ajustes nas estratégias de ensino conforme necessário e garante que o aluno esteja alcançando seus objetivos educacionais. (FERREIRA, 2017)

Em suma, sobre a identificação e inclusão de alunos com TEA nos primeiros anos escolares destaca a importância da detecção precoce, abordagens educacionais especializadas, planejamento individualizado, ambiente inclusivo e colaboração entre escola e família para proporcionar uma educação de qualidade e inclusiva para essas crianças.

Autismo e Formação Docente

A inclusão escolar das crianças autistas requer uma abordagem abrangente que envolve tanto a compreensão das necessidades e características específicas dessas crianças quanto a capacitação dos professores para proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz. A formação adequada dos professores desempenha um papel crucial na promoção do sucesso educacional das crianças autistas.

Costa (2019) destaca que antes de tudo é essencial o conhecimento sobre o autismo, pois professores precisam ter um bom entendimento do espectro do autismo, incluindo suas características, desafios de comunicação, interação social, comportamento e interesses restritos. Isso ajudará os professores a ajustar suas abordagens pedagógicas e expectativas em relação aos alunos autistas.

Como ainda a necessidade de estratégias de ensino diferenciadas, visto que os professores devem estar familiarizados com uma variedade de estratégias de ensino diferenciadas que atendam às diversas necessidades das crianças autistas. Isso pode incluir o uso de comunicação visual, rotinas estruturadas, apoios visuais, reforço positivo e abordagens de ensino individualizadas.

Machado (2018) discorre que o professor da sala regular enfrenta um desafio significativo ao confrontar os paradigmas históricos arraigados relacionados ao ensino e à aprendizagem dos alunos. Em virtude da trajetória evolutiva do campo da Educação ao longo do tempo e à luz das políticas de inclusão, é compreensível a considerável barreira que os professores enfrentam.

Na perspectiva da educação inclusiva, que promove uma escola que acolhe as diferenças e é flexível diante de novos desafios, a capacitação dos professores emerge como um instrumento vital para proporcionar momentos de reflexão e para construir novos educadores, sobretudo, professores disseminadores dessa filosofia (IFADIREÓ; ROCHA; FERREIRA; BITU, 2021)

Refletindo sobre as descobertas da pesquisa conduzida por Magalhães acerca da formação docente, fica evidente que "antes de abordar a educação dos alunos, é crucial reconhecer-se em um contínuo processo de desenvolvimento pessoal e profissional" (2009, p.52). Reconhecer a necessidade constante de aprendizado possibilita a conexão entre teoria e prática, fomentando um estilo de ensino fundamentado no respeito pela individualidade dos alunos. Como Magalhães destaca, "torna-se essencial que o educador aprofunde sua

compreensão teórica para iluminar sua prática e confronto desafios, como a inclusão e a diversidade" (MAGALHÃES, 2013, p. 49).

Para que o educador possa implementar práticas pedagógicas que valorizem as características individuais dos alunos e promovam a inclusão de todos, é imperativo compreender as percepções que o professor mantém em relação aos alunos, particularmente os que possuem autismo. Devido à construção histórica em torno do autismo e da interseção da educação com a medicina, é comum encontrar professores ansiosos e, por vezes, inertes, à espera de um diagnóstico para um aluno que se diferencia dos demais.

Essa fixação no diagnóstico pode culminar em uma desvinculação da responsabilidade do educador da sala de aula convencional. Como apontado por Orrú (2016) a justificativa frequentemente adotada é que "essa situação não diz respeito ao professor, mas sim é resultado do fracasso do próprio aluno em acompanhar o ritmo da turma" (ORRÚ,2016, p.150). Isso conduz a uma falta de busca por abordagens de ensino e aprendizado diversificadas.

A excessiva ênfase no diagnóstico pode também levar à rotulação desses alunos, uma vez que o diagnóstico traz consigo todo o peso dos estigmas sociais. Esses estigmas categorizam sem considerar as capacidades individuais, como por exemplo, quando um aluno diagnosticado com autismo é visto, pensado e definido apenas como o autista. A essência do aluno é relegada a segundo plano, apesar de ser, antes de tudo, um ser singular, com características únicas, interesses próprios. Isso permite que a designação médica determine o que ele pode ou não pode fazer, o que pode ou não pode aprender. (ORRÚ,2016)

Assim, é necessário que o educador esteja atento ao olhar que lança sobre seus alunos com autismo, buscando desconstruir os rótulos sociais que estigmatizam e, conseqüentemente, resultam em práticas excludentes, que superficialmente classificam as pessoas como capazes ou incapazes de aprender. Além disso, é essencial questionar métodos rígidos centrados na competitividade e avaliação baseada no erro, em detrimento das conquistas, mesmo que pequenas. (MAGALHÃES,2013)

Portanto, a formação de professores desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão escolar das crianças autistas. Ela ajuda os educadores a desenvolverem a expertise necessária para adaptar suas práticas de ensino, criar ambientes acolhedores e atender às necessidades educacionais únicas das crianças autistas, promovendo assim uma educação inclusiva e de qualidade.

Metodologia

Para a realização deste artigo, optou-se pela pesquisa quantitativa, do tipo etnográfica, desenvolvido a partir da revisão bibliográfica, com análise exploratória com base em autores que discorrem sobre o assunto. Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

A busca da pesquisa foi realizada no Google acadêmico, em artigos e revistas, da Scielo como também demais outras publicações que atenderam os critérios da pesquisa e se mostraram importantes para fundamentação desta discussão.

Após pesquisa e seleção dos materiais, foi feito um rigoroso estudo e uma profunda análise das teorias, as quais fundamentaram e deram respaldo a produção deste artigo.

O presente trabalho se efetivou, a luz de teóricos como: ARAÚJO (2018), BARBOSA (2013), SILVA (2016), OLIVEIRA (2021), entre outros que subsidiaram a reflexão sobre o que é o autismo, suas características e sobretudo as dificuldades que este problema acarreta no desenvolvimento da aprendizagem escolar.

O que requer, portanto, estudo e pesquisas aprofundadas para melhor compreender como se comporta as crianças autistas, suas principais dificuldades no contexto escolar e como é possível intervir na perspectiva que mesmo estes apresentando desordens cognitivas, possam desenvolver a aprendizagem e poder conviver com êxito no seu meio, interagindo de forma socializada com autonomia e participação

Resultados e Discussão

Conforme Barbosa (2013), para melhor desenvolvimento da aprendizagem escolar das Crianças Autistas o primeiro passo a se tomar com a criança autista na escola é a sua socialização, visto que devido os comportamentos gerados pelo autismo, estas crianças geralmente têm dificuldades interagir, compreender regras, adequar a rotinas, entre outros.

Diante disso, o professor precisa adequar a sua metodologia para atender as necessidades destes e promover a inclusão junto a turma, sem deixar que fiquem às margens do

conhecimento, nem das atividades grupais, pois é a socialização que se constitui o desenvolvimento e aprendizagem. O segundo passo a se adotar é buscar detectar todas as dificuldades existentes, investigando minuciosamente o nível de desenvolvimento, para que assim identifique quais aspectos devem ser trabalhados com a criança.

Nesse contexto, é importante o professor ser consciente que o nível desenvolvimento da aprendizagem do autista é lento e gradativo em relação aos demais da turma, com isso requer que haja compreensão por parte da escola, colegas e família que o ritmo de aprendizagem se dará de forma mais vagarosa. (SILVA, 2016)

O professor precisa também, antes de tudo adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno, devendo o aluno deve ser avaliado conforme suas possibilidades para ser incluído em grupo de trabalho, adequado a sua idade global e seu nível de desenvolvimento e de comportamento:

Quem avalia um educando com autismo deve, desde o contato inicial, na sua chegada à escola transmitir-lhe a segurança de que ele estará conquistando um novo ambiente e que será bem recebido. Um ambiente para estímulos afetivos, sensoriais e cognitivos. Ainda que o espectro autístico demande cuidados por toda a vida, o derrotismo é o maior obstáculo para a aprendizagem. É fundamental, por conseguinte, que a concepção na educação seja centrada prioritariamente no ser humano e não na patologia. (CUNHA, 2012, p. 52-53)

É ainda de incumbência de o professor conceder uma atenção especial e conscientizar a turma e todos os envolvidos, quem são e como se comportam esses alunos autistas, evitando rótulos e atitudes preconceituosas para com estes. Torna-se indispensável ainda que, o professor tenha noção de conhecimento sobre todas as características e dificuldades que envolve esse transtorno, pois somente tendo conhecimento sobre o assunto é que ele será capaz de planejar suas ações e estratégias de ensino de modo que na vivência das experiências a criança não seja vítima de atos discriminatórios.

Um dos aspectos fundamental e necessário que devem ser trabalhados inicialmente, é desenvolver na criança autista a autoconfiança e a sua independência, visto que são justamente esses comportamentos que são ausentes em sua personalidade, para que assim torne-se possível o surgimento de novas aprendizagens e o avanço no desenvolvimento de atividades escolar.

De acordo com Araújo (2018):

Entendemos que a inclusão de crianças com deficiência, requer o conhecimento das suas singularidades enquanto um ser com necessidades biológicas, psicossociais e educacionais para contribuir no desenvolvimento holístico desses estudantes e dar

sentido e ordem ao seu mundo. (ARAÚJO, 2018, p.5)

Araújo (2018) lembra que o professor precisa desenvolver metodologias de aprendizagens próprias para o autismo, para que seja possível o autista comunicar-se e se desenvolver. O autor ainda aborda que os conteúdos de aprendizagem de uma criança autista devem estar coerentes com sua capacidade de desenvolvimento e seu potencial, estando ainda coerente com sua idade e interesse. Com isso torna-se claro que o planejamento das atividades comum a todos da turma, não se adequa a esse caso específico, insistir pelo um único tipo de planejamento sem dúvida levará ao fracasso da criança autista, além de não desenvolver aprendizagem acarretará vários outros sentimentos, como desinteresse, rebeldia, exclusão, ociosidade, entre outros.

Para Silva (2016) mesmo quando a criança autista não se mostrar interessado a envolver-se nas atividades propostas pelo professor, este deve buscar envolvê-los, ainda que não demonstre está entendendo o que lhe é ensinado, o educador precisa ser paciente, sentar ao seu lado e esforçar-se para ajudá-la da melhor forma possível, orientando e ajudando a realizar o que se pede na referida atividade, mesmo que isso leve bastante tempo.

As dificuldades vivenciadas pelas crianças autistas podem ser minimizadas desde que haja acompanhamento direcionado, voltado a suas necessidades , com o emprego de técnicas que colaborem para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e capacidades de interagir socialmente no cotidiano, diante disso sua aprendizagem deve ser motivada tanto pelos professores, quanto pela família que têm um papel fundamental, visto que é a família que convive diariamente com essas crianças e sabe como melhor estimular sua capacidade de interação e aprendizagem.(AMBRÓS, 2016)

Com o estudo realizado, analisou-se que o autismo é definido como uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico dificultando a cognição, a linguagem e a interação social da criança, sua origem multicausal envolve fatores genéticos, neurológicos e sociais, comprometendo seriamente a aprendizagem escolar.

Diante disso, faz-se necessária ampla reflexão, pesquisas e estudos de como melhor desenvolver suas capacidades de aprendizagem escolar, visto que estes necessitam de metodologias e estratégias de ensino adequadas ao seu ritmo e formas de aprender e para isso a escola e professores precisam do apoio e orientação de outros profissionais, tais profissionais de equipe multidisciplinar, com formações adequadas para agir com maior propriedade,

propondo as intervenções cabíveis e necessárias.

Conforme Araújo (2018), a criança autista não deve apenas ser inserida em sala de aula e esperar que seu desenvolvimento aconteça naturalmente, a este deve-se oportunizar uma variedade de experiências que despertem sua capacidade, entre outros o processo de socialização com os demais, as atividades coletivas, o manuseio de objetos para conhecer sua utilidade, a vivência de atividades que promovam sua autonomia e independência, além do estabelecimento de vínculos afetivos para que os mesmo se sintam bem acolhidos e encontre significado no ambiente escolar.

Diante disso, Araújo (2018) orienta que as práticas pedagógicas devem priorizar por tipos de atividades que chamem a atenção do autista, para este venha a desenvolver suas habilidades de maneira real, portanto a observação daquilo que o aluno demonstra gostar é muito importante, para a partir daí planejar as atividades.

Outro ponto indispensável é proporcionar o bem-estar emocional da criança autista, buscando formas que minimize suas experiências negativas como medo, insegurança, ansiedade, frustração, entre outros, buscando proporcionar emoções positivas em um ambiente sereno, calmo e que motive sua autoestima. Estabelecer formas de comunicação mútua é também outra ação indispensável, para que se possa encontrar melhores meios de desenvolver suas habilidades cognitivas e de atenção, gerando com isso uma relação mais significativa com o seu meio. (SILVA,2016)

Permitir a liberdade, espontaneidade e flexibilidade de suas ações, na visão de Araújo (2018) é também uma das formas de colaborar para que o autista aumente sua capacidade de assimilar e compreender as interações com outras pessoas, assim como sua capacidade de interpretar as intenções dos demais.

Portanto, as práticas pedagógicas com crianças autistas devem ser selecionadas de formas diferenciadas, dando ênfase principalmente as atividades e métodos visuais concretos, visto que o visual para o autista é fundamental e facilitador para o processo de aprendizagem e auxiliar na organização e estrutura cognitiva e comportamental dos indivíduos, sendo necessário intervenções específicas para melhor atender as crianças autistas.

E mais do que isso, deve haver em cada escola uma forma de igualdade de direitos no acesso à educação e aprendizagem independentemente a condição de cada estudante, seja esses auxílios construídos por parte da escola ou da criação de programas por parte dos governantes,

para assim beneficiar não somente os direitos das crianças com autismo, como qualquer tipo de problema de aprendizagem. (MENDONÇA, 2011)

É importante destacar que é de suma importância em um primeiro momento, o educador conhecer a fundo as limitações desse público, pois muitas vezes, diante de qualquer dificuldade de nível mais complexo, é comum o profissional docente ter um conceito errado em relação ao aprendente e taxá-lo impossível de uma aprendizagem satisfatória, por isso é necessário que o educador busque apropriar de conhecimentos mais amplos, para assim poder compreender e intervir adequadamente. (OLIVEIRA,2021)

É importante também mencionar que a forma como o estudante com autismo é tratado interfere diretamente no seu desenvolvimento, este quando percebe um tratamento minimizado, excluído e diferente dos demais a todo o momento, provoca baixa estima, desinteresse, diminuindo a vontade de vencer os desafios para aprender.

Oliveira (2021), ainda lembra que não podemos esquecer que esses aprendentes estão amparados por lei, com direitos e deveres a serem cumpridos tanto por parte deles, como também pelos profissionais, pelos quais eles irão passar.

Entre outras formas de direitos legais que possuem os estudantes com deficiência a serem inseridos no ensino regular de forma inclusiva a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB: 9394/96, art. 5º: cita que:

Considera-se educandos com necessidades educacionais especiais os que durante o processo educacional apresenta: I-dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificulta o acompanhamento das atividades curriculares compreendidas em dois grupos: a) aqueles não vinculados a uma causa orgânica específica; b) aquelas relacionadas às condições difusões disfunções limitações ou deficiências. II- Dificuldades de comunicação e sinalização diferenciada dos demais alunos de mandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis. III- altas habilidades, superdotação grande facilidade de aprendizagem que os leva a dominar rapidamente conceitos procedimentos e atitudes.

Nesse sentido a ONU (2011), que são denominadas pessoas com necessidades educacionais aquelas que apresentam impedimentos de longo prazo seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, em que no convívio com diversas barreiras podem dificultar sua plena participação na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

É importante ainda que o educador compreenda que o aluno com TEA em muitos casos sua aprendizagem se dará mais lenta e terá que ser muito paciente durante a sua forma de avaliar, em alguns casos exigirá o uso contínuo de estratégias diferenciadas, que é relevante

para que esse aluno se sinta estimulado, a realizar as atividades e participar na interação em grupo, entre outros.

Percebe-se que, o professor deve trabalhar seus alunos com naturalidade observando as necessidades de cada um, intervindo de forma clara e objetiva, dar oportunidade para aprender e que este se sinta cada vez mais próximo ao educador, verificar discretamente como este está entendendo e compreendendo o que é ensinado na escola.

O processo ensino aprendizagem seja este qual for o aspecto precisa se dá em parceria com as famílias e quando se trata do aluno com deficiência este elo precisa ser ainda mais intenso e próxima, visto que uma auxiliará a outra quanto a continuidade de ações como ainda informando quanto as particularidades, avanços e formas adequadas para entender o seu desenvolvimento, a família precisa ser presente para que o aluno se sinta valorizado e observe que é importante o que ele faz, para dessa forma aumentar a sua motivação e interesse, restaurando a sua autoconfiança.

Considerações Finais

Diante de estudo realizado, foi possível compreender que o autismo, é um distúrbio do neurodesenvolvimento, resultando em interferência no desenvolvimento da linguagem, comunicação e relações sociais e dificuldades na aprendizagem escolar.

Compreendeu-se também que o autismo é uma patologia e não uma lesão cerebral, nem um retardo mental, bem como ainda conclui-se que é uma doença sem cura, no entanto existem diversos procedimentos interventivos que podem contribuir para a melhoria dos sintomas e com isso aumentar a capacidade de melhor se desenvolver na escola, que com ações interventivas, orientadas e com o desenvolvimento de atividades específicas, de acordo com cada caso, podem contribuir satisfatoriamente para evolução na qualidade da aprendizagem, tanto no sentido de desenvolvimento da linguagem, comunicação e interação social, como na socialização, interação autonomia.

Conclui-se que o professor precisa ter pelo menos conhecimentos das características básicos sobre as deficiências, para ao receber o aluno com autismo ainda não identificado pela família e notar algum comportamento que indique tal deficiência, comunique aos demais profissionais da escola e a família para ser encaminhado para uma avaliação mais profunda e

diagnóstico, para então proceder com a inclusão, adaptações de atividades e demais adequações que se fizer necessário para o aluno melhor se desenvolver.

A inclusão de estudantes com deficiência nas escolas não se dá apenas por garantir a matrícula desses estudantes e sua permanência na escola. Incluir é garantir condições de aprendizagem, interação social, respeito, dignidade, diversidade e igualdade de oportunidades para todos.

Referências

AMBRÓS. **O aluno com transtorno do espectro autista na sala de aula: caracterização, legislação e inclusão.** UFSM/RS, 2016. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-3/completo-3.pdf>. Acesso em abril de 2023.

AMORIM, Samuel Ilo Fernandes de; SILVA, Luziete Jorge da; FERINO, Luiz Paulo da Penha; DINIZ, Felipe Lopes. O Processo de Inclusão de Crianças Autistas na Rede Regular de Ensino: Um Olhar Docente. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2021, vol.15, n.56, p.664-677,ISSN: 1981-1179.

ARAÚJO, Priscila Maria. **A Importância da Inclusão De Crianças Autistas Na Sala De Aula.** UNOPAR.2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-i-cintedi>. Acesso em abril de 2023.

ARAÚJO, Iracelia Pereira Silva de; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. Inclusão do Aluno Autista na Escola: Um Olhar sobre a Mediação Pedagógica. **Id on Line Rev.Psic.**,Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 679-686.

BATTISTI. Aline Vasconcelo. **A Inclusão Escolar De Crianças Com Autismo Na Educação Básica: Teoria E Prática.** Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó,2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1251/1/BATTISTI%20e%20HECK.pdf>. Acesso em abril de 2023.

BARBOSA, Amanda Magalhães. **O Papel Do Professor Frente À Inclusão De Crianças Com Autismo.** Educere, Curitiba Paraná 2013.

BRASIL, LDB- **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394/96.

CABRAL. Cristiane Soares. **Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro Autista: uma revisão sistemática da literatura.** Educação em Revista Belo Horizonte, 2017.

COSTA. Thalita Janaína De Souza. **A Prática Docente Do Professor de Alunos Autistas no Ensino Fundamental.** João Pessoa-PB, 2019.

CUNHA, **Transtornos Globais do Desenvolvimento.** Ministério da Educação. Brasília, 2012.

CHAVES. **A Criança Autista E Seus Primeiros Momentos Na Escolarização.** Editorarealize,2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_1datahora_22_05_2014_22_23_04_idinscrito_676_c262702b33d026cdfa30e13fa09cb75b.pdf Acesso em abril de 2023.

FERREIRA, Roberta Flávia Alves. **Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil: o desafio da formação de professoras** Belo Horizonte, 2017.

IFADIREÓ, Miguel Melo ; ROCHA, Alyne Andrelyna Lima; FERREIRA, Francisco Renato Silva; BITU, Vanessa de Carvalho Nilo. Educação Inclusiva no Ensino de Crianças Autistas: Uma Revisão de Literatura com foco na Igualdade de Oportunidades. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2021, vol.15, n.56, p.44-63.

MAGALHÃES, R. C. **Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura.** **Revista Educação Especial.** UFSM, Santa Maria, set./dez. 2013.

ONU. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:** Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. **Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista.** Rev. Psicopedagogia 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em abril de 2021.

ORRÚ, S. R. **Aprendizes com autismo: Aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes.** Rio de Janeiro: Petrópolis, 2016.

SILVA. **Autismo Na Educação Infantil.** Universidade do Sul de Santa Catarina,2016. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10115/1/Artigo%20%20AUTISMO%20Dilvane%20OK%20141217.pdf> Acesso em abril de 2023.

SAMPAIO, Caroline M.; OLIVEIRA, Gislene F.O Desafio da Leitura e da Escrita em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. **Id on Line Revista de Psicologia**, Julho de 2017, vol.11, n.36, p.343-362. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/796/1141>.

SILVA. **Inclusão De Pessoas Com Autismo Na Escola: Enfrentamentos e Estratégias.** Faculdade Ages Senhor do Bonfim-BA. **Ânima Educação**,2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21232/1/ARTIGO%20Renata%20peira.pdf>. Acesso em abril de 2023.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Yara da Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima; BRINGEL, Maricélia Félix Andrade. Identificação e Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Primeiros Anos Escolares: Uma Revisão de Literaturas. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2023, vol.17, n.68, p. 412-429, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29/09/2023; Aceito 13/10/2023; Publicado em: 31/10/2023.